



Evangelho e Ação



Fraternalidade Espírita Irmão Glacus Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 Fundação Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

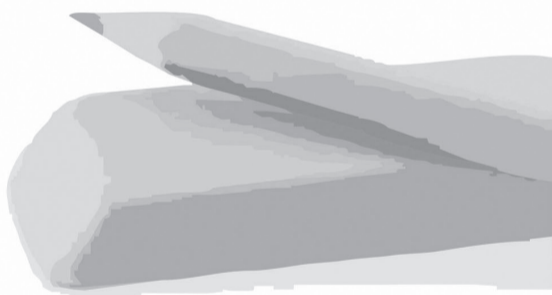
FEVEREIRO/2009

Nº 204

CAMPANHA PARA ARRECADAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

Os materiais arrecadados serão doados às crianças do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso - CEI/FEIG e às crianças das famílias atendidas pela FEIG. A relação de materiais encontra-se no balcão de atendimento no 1º andar.

Os materiais doados devem ser entregues na secretaria com a identificação de que são para a campanha. Para informações, ligue (31) 3411-9299.



Lista de materiais

- Papel ofício
- Massa para Modelar
- Cola colorida
- Tinta guache
- Papel crepom
- Giz de cera
- Caderno brochurão
- Papel Kraft
- Brinquedo pedagógico (1 a 6 anos)
- Lápis preto
- Lápis de cor
- Borracha
- Caderno Espiral
- Régua
- Tesoura
- Cola
- Apontador

Na entrevista deste mês, o médium Divaldo Pereira Franco afirma: *“Amando, servindo e passando adiante, encontramos os objetivos essenciais.”*

Leia na página 7



Salada de Frutas:
saiba um pouco mais sobre essa saborosa tarefa na página 5

Hilton Alves fala sobre a transformação pelo amor.

Leia na página 6



“Elevação é conquista adquirida nos degraus do sofrimento.”

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda a sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 h. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **15/02/2009**.

Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 h.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretor(a) Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Míriam D'Ávila Nunes e Ênio Wendling

Supervisão: Cristina Maria Camargos D. e Silva

Coordenação: Maria do Rosário Alves Pereira

Expedição: F.E.I.G

Revisão: Equipe do Jornal Evangelho e Ação



Editorial

Generosidade

O que significa ser generoso? A generosidade, por vezes, exige de nós mais do que a simples boa vontade. Exige que tenhamos não apenas cooperação, mas sobretudo *tolerância* com o outro. Tolerar não significa negligenciar, tratar com indiferença, e sim respeitar o ponto de vista do nosso irmão, caminhando lado a lado com ele, na estrada que todos, sem exceção, somos chamados a percorrer, em direção ao Pai Maior. Significa também compreendermos as imperfeições e faltas alheias, uma vez que nenhum de nós atingiu ainda a perfeição.

Aquele que é verdadeiramente generoso ou que se propõe a sê-lo – o primordial é nos esforçarmos – preocupe-se em primeiro lugar em fazer a sua parte sem esperar nada em troca. Isso significa agir fraternamente em todas as situações, a começar pelo lar, abrigo em que Deus nos coloca para que possamos resgatar antigos débitos e fortalecer os laços de amor que devem nos unir aos nossos semelhantes. Tal apoio fraterno deve estender-se para o nosso ambiente de trabalho, nossos relacionamentos interpessoais, a Casa Espírita que freqüentamos, pois somos todos uma família espiritual, e estamos aqui, neste planeta de provas e expiações, para ajudarmos uns aos outros.

Que o Cristo possa trazer aos nossos corações não apenas aquele sentimento de generosidade externa, a caridade material, mas principalmente a caridade espiritual, ouvindo, respeitando e acolhendo ao nosso irmão para que nós outros, também, possamos nos sentir acolhidos e interligados uns aos outros por essa centelha divina que existe dentro de cada um de nós.

Muita paz!

Maria do Rosário A. Pereira

CICLO DE PALESTRAS NA FEIG EM 2009 Módulo I: Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Tema	Data
Deus e Jesus	01/02/09
Espírito e Perispírito	07/02/09 e 08/02/09
Imortalidade/Plano Espiritual/Evolução	14/02/09 e 01/03/09
Lei de Causa e Efeito	28/02/09 e 08/03/09
Reencarnação	07/03/09

Obs.: A partir deste ano, o Departamento Doutrinário passou a adotar a denominação "Ciclo de Palestras" no lugar de "Cursos", para ficar mais adequado à realidade das atividades doutrinárias da FEIG.



Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

Que Jesus abençoe a todos!

Fotografia: Edson Flávio e Fabiana Cristina
Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.
Projeto Gráfico: Vera Zenóbio - 27-3347-4348
Diagramação: Fabiana Cristina e Diêgo Oliveira
Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados: (31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita Irmão Glacus
 Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte.
 *As frases de rodapé foram retiradas do livro *Faze isso e viverás*, ditado pelo espírito Marco Prisco, psicografia de Divaldo Pereira Franco.

“Aprenda a sorrir e confiar.”

“MÃO NA MASSA II”

Um tarefeiro nos contou que o primeiro telefonema que recebeu em 2009 foi de uma voluntária da Casa de Glacus que, preocupada com a forte chuva em Belo Horizonte no dia 31 de dezembro, queria saber notícias e oferecer a sua ajuda para a limpeza, caso as instalações da FEIG tivessem sido invadidas pela água. A chuva, apesar de muito forte, não inundou as instalações do prédio sede, apesar de ter causado alguns danos em carros estacionados nas imediações e feito estragos pela cidade.

A notícia que a fez tomar a iniciativa de ligar, prontificando-se para o trabalho, foi a de que a Avenida Tereza Cristina, no Padre Eustáquio, estava inundada. A informação foi dada por um soldado do Corpo de Bombeiros durante o seu plantão de trabalho em um hospital naquela noite. E logo cedo, já ligava para se dispor a ajudar...

Este telefonema, além de ter nos emocionado – por ser a tradução fiel da essência do trabalho proposto pela Casa de Glacus –, nos remeteu ao final dos anos 80, alguns anos após o início do funcionamento do prédio sede, na Rua Henrique Gorceix. Sem conseguir precisar se o fato ocorreu no ano de 1986 ou 1987, uma forte chuva inundou todo o andar térreo da FEIG. A água alcançou cerca de 60 cm de altura e tão logo a notícia do transbordamento do rio Arrudas foi divulgada, os da Casa de Glacus começaram a chegar e a colocar a “mão na massa”, retirando lama, colocando móveis para cima de mesas e tudo mais que estivesse em risco.

Era um final de tarde, e rapidamente a Casa se encheu de tarefeiros que, de várias idades e responsabilidades assumidas no dia-a-dia da FEIG, chegavam e partiam prontamente para o trabalho de limpeza, pois a rapidez e a agilidade seriam determinantes para minimizar as perdas. Logo, foram chegando também familiares e amigos de tarefeiros, e um grande mutirão de limpeza aconteceu.

O trabalho se estendeu até alta madrugada, sendo que alguns voluntários voltaram na manhã seguinte para a arrumação de armários, de salas e para retoques finais na limpeza.

Como este, foram muitos outros os “mutirões” realizados nos diversos âmbitos da FEIG, em momentos variados, mas todos com o objetivo de praticar o bem, e alcançaram resultados sempre proporcionais aos esforços de todos os envolvidos.

Quando afirmamos ser esta iniciativa da voluntária – se dispor ao trabalho – a tradução fiel da essência da Casa de Glacus, é com base naquela orientação do espírito mentor Eric Wagner, nos primeiros anos de funcionamento da FEIG, quando surgiu o desafio da construção do prédio sede. Ele disse: “Vocês são um punhado de gente. Trabalhem e construam a sua sede própria.” Desde então, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus desenvolveu uma capacidade de mobilização de mentes, de corações e de mãos para o trabalho que vem levantando paredes, superando desafios da caminhada e fazendo a Casa funcionar e se aprimorar dia após dia.

Como já dissemos no início desta série de matérias “Mão na Massa” que serão publicadas no jornal *Evangelho e Ação* no decorrer deste ano, é possível identificar muitos e muitos *momentos mão na massa* na Casa de Glacus, quando voluntários arregaçam as mangas e partem para a ação, independente da sua posição social, da sua idade, da sua função na Instituição, sem esperarem ser convidados por outras pessoas. As demandas surgem, e as pessoas se prontificam a ajudar, e realizam.

Início de ano é sempre tempo de avaliar e planejar as ações para o novo período. Não é diferente no dia-a-dia da Casa de Glacus. É tempo de avaliar o que foi realizado no ano que acabou e planejar o próximo, buscando sempre avançar nos modelos de funcionamento e a mão na massa.

Novamente, traremos parte da mensagem do mentor Pedro de Camargo, proferida na reunião de Convívio Espiritual de setembro de 2008, quando o prédio anexo da FEIG foi inaugurado, para que nos inspire no ano que acaba de começar. Entre outras coisas abordou a futura trajetória de crescimento da Casa de Glacus, e afirmou: “...*Ela (a Casa de Glacus) só tem uma direção de crescimento agora – o seu coração. Ela só pode crescer em direção e no sentido da sua sensibilidade, do seu trabalho.*”

Que possamos, no dia-a-dia da tarefa que abraçamos ou que ainda vamos assumir, crescer em dedicação, em entendimento das realidades do outro e também das nossas, mas acima de tudo, ampliar a nossa prontidão para o trabalho, estando sempre dispostos a cooperar com coragem e persistência.

Evangelho e “mão na massa”, sempre!

Miriam d’Avila Nunes

Mensagem

DEFINIÇÕES

O que sentes revela o rumo para onde te diriges.

O que pensas te aponta o lugar em que te encontras.

O que falas indica o que sabes.

O que fazes mostra quem és.

Emmanuel

Da obra *Caminhos*, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

“Caridade muito discutida, auxílio que chega tarde.”

Leitura do Mês

**Jesus e Atualidade**

Joana de Ângelis,
Psicografia de
Divaldo Franco

A partir desta edição, faremos uma breve análise e comentários das obras que fazem parte da Série Psicológica de Joanna de Ângelis através do médium Divaldo Pereira Franco, um trabalho que estabelece uma ponte entre a psicologia espírita e a convencional, particularmente a psicologia analítica de Karl Gustav Jung.

O primeiro livro da série é *Jesus e Atualidade*, onde Joanna teve o cuidado de selecionar temas e apresentá-los sobre a ótica psicológica, fundamentada na Codificação Kardequiana.

No meio espírita, algumas pessoas se queixam dizendo que não conseguem entender a linguagem que Joanna de Ângelis utiliza-se em suas obras. Divaldo Pereira Franco sempre teve muita surpresa quando o questionavam a respeito disso, e um dia perguntou a ela: “Por que a senhora não escreve numa linguagem mais simples?”

E ela disse-lhe: “Meu filho, Espiritismo é doutrina de cultura. Recorde-se da palavra do Espírito de Verdade: Espíritas - instruí-vos, que seria o segundo mandamento. O nosso objetivo é apresentar a doutrina da melhor maneira possível e contribuir para que as pessoas consigam mais conhecimento e mais cultura. Uma que outra palavra não usual, a pessoa recorre ao Dicionário da Língua Portuguesa e incorpora esta palavra ao seu conhecimento.”

No livro *Jesus e Atualidade* a veneranda Mentora demonstra-nos a atualidade dos ensinamentos de Jesus, embora já tenham se passado dois mil anos. O Mestre por Excelência penetrava a alma dos indivíduos que o procuravam e dava a terapia compatível. Aqueles que cruzaram o Seu caminho jamais foram os mesmos: amaram-No ou odiaram-No, mas nunca ficaram indiferentes. Jesus é o maior psicoterapeuta que já existiu e apresenta-nos o caminho da verdade e da vida através de seus ensinamentos e, principalmente, através da sua exemplificação.

Nestes momentos difíceis pelos quais a sociedade moderna passa, pede-se urgência na volta de Jesus aos corações e, pensando nesta inadiável questão, diz Joanna, prefaciando a sua obra: “Resolvemos apresentar vinte situações contemporâneas com ocorrências do cotidiano que aturdem a civilização, buscando respostas da conduta na terapia de Jesus, cujos resultados, obviamente, são a saúde, a paz e a felicidade como experiências ainda não fruídas individual e coletivamente pelos homens.”

Jesus é atual não só pelos ensinamentos que propõe como pela exteriorização de paz e de jovialidade que irradia. O Jesus que Joanna de Ângelis nos traz neste livro não é o Cristo sofredor, mas Aquele que é o exemplo e a solução, que ressurge para o homem moderno dando-nos a certeza da possibilidade de atingir a realização total. “A atualidade necessita urgentemente de Jesus descrucificado, companheiro e terapeuta em atendimento de emergência, a fim de evitar-lhe a queda do abismo” – diz a sublime Mentora.

O livro *Jesus e Atualidade* nos fala a respeito de temas diários e nos traz verdadeiras psicoterapias. Esclarece-nos acerca dos conflitos que por vezes achamos ser obsessão; dificuldades de conduta, reminiscências do passado, problemas de infância, que achávamos ser perturbação espiritual, e muitas vezes não o são.

Aclarando-nos estes conceitos ou pelo menos uma boa parte deles, Joanna de Ângelis, à luz da psicologia com a colaboração do Espiritismo, traz ao indivíduo o trabalho de autocura a fim de libertar-se de seus conflitos. A idéia da obsessão passa a ser bem compreendida e passamos a ter responsabilidade, num processo de auto-educação.

A Doutrina Espírita é uma doutrina libertadora que leva a criatura à sua autoconsciência, a libertar-se de modelos, de lideranças, de gurus, tornando-se o ser o seu próprio guia. As respostas estão dentro da criatura, conforme está em *O Livro dos Espíritos* na questão 621, quando os Benfeitores Espirituais responderam a Allan Kardec que as leis de Deus estão escritas em nossa consciência.

Através deste livro e das outras obras psicológicas de Joanna de Ângelis viajamos para dentro de nós mesmos, no célebre “conhece-te a ti mesmo”. E no autodescobrir nos libertamos de muitos conflitos.

Esperamos que o caro leitor possa buscar a leitura da obra *Jesus e Atualidade*, tendo a certeza de que será um bálsamo para as nossas dores, trazendo respostas a muitos de nossos conflitos e nos direcionando em roteiros de bem viver.

Que Jesus nos abençoe e nos ilumine!

Conversando com Chico

O VALOR DA ORAÇÃO

A madrinha do Chico, por vezes, passava tempos entregue à obsessão.

Assim é que, nessas fases, a exasperação dela era mais forte.

Em algumas ocasiões, por isso, condenava o menino a vários dias de fome.

Certa feita, já fazia três dias que a criança permanecia em completo jejum.

À tarde, na hora da prece, encontrou a mãezinha desencarnada que lhe perguntou o motivo da tristeza com a qual se apresentava.

- Então, a senhora não sabe - explicou o Chico -, tenho passado muita fome...

- Ora, você está reclamando muito, meu filho! - disse Dona Maria João de Deus. Menino guloso tem sempre indigestão.

- Mas hoje bem que eu queria comer alguma coisa...

A mãezinha abraçou-o e recomendou:

- Continue na oração e espere um pouco.

O menino ficou repetindo as palavras do Pai Nosso e daí a instantes um grande cão da rua penetrou o quintal.

Aproximou-se dele e deixou cair da bocarra um objeto escuro.

Era um jatobá saboroso...

Chico recolheu, alegre, o pesado fruto, ao mesmo tempo que reviu a mãezinha no seu lado, acrescentando:

- Misture o jatobá com água e você terá um bom alimento.

E, despedindo-se da criança, acentuou:

- Como você observa, meu filho, quando oramos com fé viva até um cão pode nos ajudar, em nome de Jesus.

Do livro *Lindos Casos de Chico Xavier*, de Ramiro Gama.

“A dificuldade é clima de todo lugar onde o trabalho se desenvolve.”

Nossas Atividades

SALADA DE FRUTAS

Vamos falar um pouquinho da salada de frutas. Por volta do ano de 1996, a FEIG recebeu a visita de uma irmã cuja casa espírita era em Brasília. No sábado seguinte ela retornou trazendo diversas frutas e nos convidando a ajudá-la a preparar uma salada de frutas para servir aos assistidos da FEIG, uma vez que na capital federal eles serviam-na como sobremesa no dia da sopa. Aceitamos com prazer a tarefa.

No sábado seguinte, Rolemann nos convidou a abraçar a idéia e implantá-la também na FEIG, tendo como mentor da nova tarefa o irmão Palminha. Éramos um grupo pequeno de tarefeiros e doadores, mas dispostos a não desistir da beleza de mais uma tarefa realizada na Casa de Glacus em nome de Jesus.

Pedíamos aos donos de sacolão frutas que pudessem doar e o que faltava comprávamos dentre as mais baratas. Passamos por momentos difíceis, poucos recursos, conseqüentemente pouca salada e muitos assistidos; somente as crianças recebiam a sobremesa nutritiva e saborosa. Contudo, já tínhamos conhecimento de que não era somente a doação material para o preparo da salada de frutas que a tornaria uma tarefa de Jesus, mas principalmente a doação incondicional de energias fraternas no trato com o alimento oferecido aos nossos irmãos, momentaneamente, na condição de assistidos materiais.

- Higiene no trato com as frutas: são lavadas uma a uma. As frutas das quais se aproveita inclusive a casca (exemplo: maçã) ficam imersas por alguns minutos com comprimidos de purificação de água ou vinagre para serem desinfetadas.

- Apresentação e higiene dos tarefeiros: jalecos, toucas, bocais, unhas limpas, sem adereços (anéis, brincos etc., para evitarem-se acidentes).

- Armazenamento da salada de frutas: vasilhames de plástico, tamanho médio, os quais são conservados em geladeira e freezer até a completa distribuição da salada.

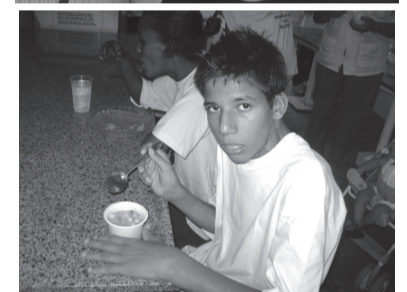
- Medidas preventivas: retiramos uma amostra da salada de frutas, que fica congelada para, na eventualidade de alguém se sentir mal, ela ser enviada para análise e averiguação se foi a causadora do mal-estar, o que, graças a Deus, nunca ocorreu.

Tais medidas são para que a FEIG cumpra as normas estabelecidas pela Secretaria da Saúde. Nossa salada de frutas é preparada normalmente com: banana, laranja, maçã, mamão, abacaxi, manga. Fazemos um caldo **D I V I N O**, o qual é liquidificado contendo: frutas picadas, suco em pó, suco líquido, frutas em conserva, leite condensado, creme de leite, açúcar refinado, água filtrada, e o ingrediente mais importante: AMOR!

Essa tarefa inicia-se às 7 horas e seu término é por volta das 13 horas, caminhando lado a lado com a sopa, pois ela veio para complementar o Setor de Nutrição. Na realidade, porém, tem a duração de toda a semana, pois necessita do nosso envolvimento fraterno para que seja mantida. Não damos descanso à espiritualidade, que tem sempre nos assistido e intuído para que tudo dê tão certo quanto tem dado até hoje.

Para finalizar, o que podemos dizer, nós que temos a oportunidade de abraçar esta tarefa, é que é uma linda tarefa, e ficamos felizes de poder estar envolvidos nela, com ela e por ela. Aproveitamos também para dizer que estamos sempre abertos para doações e sadias opiniões. Torcemos para que outras casas fraternas possam também incluir em suas tarefas a saborosa Salada de Frutas.

Setor de Nutrição Coordenação da Salada de Frutas



Etapas da Salada de Frutas

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



Pergunta 147: Por que é que os anatomistas, os fisiologistas e, em geral, os que aprofundam a ciência da Natureza são, com tanta freqüência, levados ao materialismo?

Resposta: "O fisiologista refere tudo ao que vê. Orgulho dos homens, que julgam saber tudo e não admitem haja coisa alguma que lhes esteja acima do entendimento.

A própria ciência que cultivam os enche de presunção. Pensam que a Natureza nada lhes pode conservar oculto."

Pergunta 148: Não é de lastimar que o materialismo seja uma conseqüência de estudos que deveriam, contrariamente, mostrar ao homem a superioridade da inteligência que governa o mundo? Deve-se daí concluir que são perigosos?

Resposta: "Não é exato que o materialismo seja uma conseqüência desses estudos. O homem é que deles tira uma conseqüência falsa, pela razão de lhe ser dado abusar de tudo, mesmo das melhores coisas. Acresce que o *nada* os amedronta mais do que eles quereriam que parecesse, e os espíritos fortes, quase sempre, são antes fanfarrões do que bravos. Na sua maioria, só são materialistas porque não têm com que encher o vazio do abismo que diante deles se abre. Mostrei-lhes uma âncora da salvação e a ela se agarrarão pressurosamente."

"Eduque seus impulsos, qual domador a corrigir animais selvagens."

Um olhar sobre o evangelho

Transformação pelo amor

“Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós...”
Jesus (João, 13:34.)



Certa feita, um grande pensador da atualidade estava sendo entrevistado por um grupo de acadêmicos e universitários sobre diversos temas, quando, então, um dos jovens presentes levantou a seguinte pergunta: *qual é a melhor religião?*

Vale frisar que muitas pessoas já levantaram este questionamento algum dia, no entanto, não obtiveram uma resposta convincente e racional. Mas, enfim, após breve reflexão, sem hesitações, o homem respondeu: *A melhor religião é aquela que nos transforma em homens melhores.*

Ao ouvirmos esta resposta, nos lembramos de um breve comentário de Kardec, na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que empreende em domar as suas inclinações más.”

Daí em diante, ficamos um bom tempo refletindo sobre esta questão, pois percebemos que o ponto patente e fundamental na evolução espiritual do ser humano não se restringe à religião, mas decorre, sobretudo e principalmente, da sua transformação, que no caso é moral, portanto, íntima.

Com isso, surge outra questão: como realizar a transformação íntima com o objetivo de me tornar uma pessoa melhor? Para responder a esta pergunta vamos fazer uma analogia.

Quando construímos ou reformamos uma casa, temos que ter em mãos ferramentas adequadas ao trabalho que nos auxiliem na empreitada, tais como a pá, a enxada, a marreta, dentre outras. De forma análoga, quando buscamos construir valores íntimos ou transformar os já conquistados, necessitamos também de ferramentas que devem estar de acordo com o meio em que serão utilizadas.

E quais são estas ferramentas? Paulo de Tarso nos dá algumas dicas através de seu belíssimo comentário, registrado na carta endereçada aos Coríntios: *Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.*

E ainda que distribuisse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

Concluímos com isso que por mais que saibamos, por mais que realizemos auxílios materiais aos mais necessitados, mesmo que sejamos portadores de uma mediunidade espetacular e façamos prodígios “milagrosos”, sem a movimentação do amor no nosso íntimo, como premissa para nossas atitudes externas, não obteremos êxito na nossa transformação moral. Portanto, encerramos com o chamado do Amável Mestre: “*Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós...*”

Hilton Alves

sentindo com as palavras

Almas Sofredoras

Passam na Terra como as ventanias,
Ou como agigantadas nebulosas(1)
Provindas de cavernas misteriosas,
Essas compactas legiões sombrias;

Turbas de almas escravas de agonias,
Com que andei entre queixas dolorosas,
Ao palmilhar estradas escabrosas,
Entre as noites mais lúgubres(2) e frias!

Oh! Visões de martírios que apavoram,
Miseráveis Espíritos que choram,
Sob os guilhões(3) de rude sofrimento!

Orai por eles, bons trabalhadores
Que estais colhendo sobre a Terra as flores
De um doce e temporário esquecimento.

(Antero de Quental/
Francisco C. Xavier)

Glossário

(1)- nebulosas: corpo celeste que se apresenta com o aspecto de mancha esbranquiçada e difusa.

(2)- lúgubres: relativo a luto, fúnebre.

(3)- guilhões(de “aguilhões”): vara comprida com ferrão na ponta, usada para tanger bois.

Contextualizando

Este poema é da autoria espiritual do poeta português Antero de Quental, famoso escritor representante da literatura portuguesa dos fins do século XIX. Conhecido por seu espírito filosófico, trouxe para as letras de seu país e, por extensão, do Brasil, a poesia politicamente engajada, oferecendo uma maior amplitude em relação à estética passadista dos últimos românticos. Nesta primorosa obra psicografada por Chico Xavier, o autor, no plano espiritual, se dirige aos reencarnados, rogando para que possamos orar pelos espíritos que vagam sofrendores nas regiões de sombras do além-túmulo. Ele parece sensibilizado pela visão espiritual que se descortina ante seus olhos que agora enxergam outra dimensão da vida.

Percebemos um tom de confissão, pois que afirma ter se misturado a esses espíritos em sofrimento, quando estivera reencarnado: “Turbas de almas escravas de agonias,/ Com que andei entre queixas dolorosas,/ Ao palmilhar estradas escabrosas,/ Entre as noites mais lúgubres e frias!”. De fato, ao lermos a biografia deste escritor, constatamos que ele regressa à pátria espiritual pelo suicídio. Ou seja, em companhia de espíritos sofrendores.

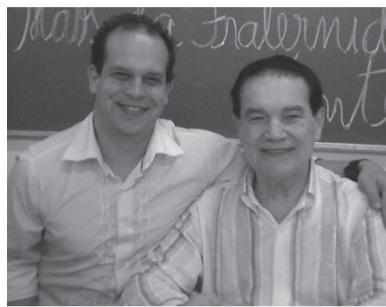
Para os que ainda estão na marcha terrena do aprendizado, fica mais um ensinamento em forma de versos que são capazes de calar fundo em nossas almas.

Paz e Alegria!
Tovar Jr.

“O verdadeiro receber é ainda o muito dar.”

Entrevista

Divaldo Pereira Franco - Jesus: O Mestre do Amor



O tema de encerramento do IV Congresso Espírita Mineiro foi "Jesus - o Mestre do Amor", proferido pelo orador espírita Divaldo Pereira Franco. O conferencista analisou o mestre Jesus sob três aspectos: no contexto histórico, como psicoterapeuta e na atualidade. Iniciou a conferência lembrando Ernesto Renan, o filósofo e escritor francês, imortal na Academia de Letras da França, que escreveu um livro sobre Jesus dizendo que ele é um homem incomparável. "Concordo com isso. Jesus é o ser mais superior que o mundo conheceu. Ele é único.", disse Divaldo. "Os dados históricos da passagem de Jesus pela Terra são muito sutis. Entretanto, ele tornou-se o maior marco da história da humanidade."¹

O orador baiano ainda ressaltou na vida de Jesus as curas por Ele realizadas, relatando algumas passagens evangélicas ao sabor de sua emoção. Jesus ensinou que quem ama não adoce, e que a prática de bons sentimentos e a mudança de atitude mental proporciona a liberação de substâncias no organismo que promovem a saúde. "Isso não é milagre, é ciência. E Jesus já sabia disso há dois mil anos quando promovia as curas. São fatos que a neurociência, nos anos 80, veio a descobrir. Mas ele já sabia, afinal ele é o guia, o modelo da humanidade, o construtor da nossa Terra, portanto, é o seu administrador" - argumentou.

No transcórrer de sua conferência, Divaldo ainda citou o líder pacifista indiano, Gandhi, que dizia: "Se todas as obras da humanidade desaparecessem e ficassem apenas as doze linhas do Sermão da Montanha, seria suficiente para tornar a criatura feliz." E Divaldo diz: "É este o Jesus que está voltando, que o Espiritismo traz. Não mais o Jesus crucificado. É esse Doce Amigo que vem até nós." Ao traçar um perfil dos tempos atuais, o orador descreveu que a humanidade está abarrotada de ciência, de tecnologia de ponta e de coisas desnecessárias, mas carente do essencial, que é a paz. Este é o grande momento histórico em que os céus descem à Terra através dos mensageiros por Jesus

capitaneados para cantar o hino da imortalidade, aos ouvidos de todos os corações. Ao final da palestra, emocionando a todos, Divaldo Pereira Franco ressaltou o amor inefável de Jesus pela humanidade, declamando o poema de Amélia Rodrigues, "Obrigado, Senhor!" O orador baiano completou 81 anos de idade e 61 anos de mediunidade com Jesus. Já psicografou mais de 211 autores espirituais, cerca de 200 livros, com mais de 7,5 milhões de exemplares vendidos. Como orador já fez mais de 11.000 palestras em 62 países espalhados pelo nosso Planeta. É comparado pela escritora Ana Maria Spranger como o Paulo de Tarso de nossos dias. Suely Caldas Schubert o chamou de Semeador de Estrelas. Este é o nosso querido Divaldo. Ao ser procurado pelo nosso jornal *Evangelho e Ação*, mais uma vez Divaldo Pereira Franco respondeu às questões a ele propostas e ora publicamos para a sua apreciação.

Jornal *Evangelho e Ação* (Jornal): Jesus, o ser mais biografado da Humanidade, tem muitos fatos de sua vida discutidos pelos estudiosos, um deles é a forma de sua concepção. O que tem a dizer a Doutrina Espírita em relação à virgindade de Maria e ao nascimento de Jesus?

Divaldo Pereira Franco (Divaldo): Allan Kardec, em *A Gênese*, abordando os milagres e a vida de Jesus, refere-se que Ele era portador de um corpo carnal e por isto mesmo Sua vida foi perfeitamente normal e natural.

Jornal: No livro *A Gênese*, em sua quarta parte, Allan Kardec traça diversas possibilidades para explicar as Bodas de Caná. Uma das hipóteses é de que este acontecimento não seja um fato real, e sim uma parábola contada por Ele. O que o senhor pensa a respeito disso? Quais foram os recursos que Jesus utilizou para transformar a água em vinho?

Divaldo: É compreensível que muitos dos fenômenos a esse semelhantes e que se encontram nos Evangelhos entrem para a galeria dos mitos. No entanto, conhecendo hoje a lei dos fluidos mais do que na época do Egrégio Codificador, eu acredito que aquele fato ocorreu conforme se encontra narrado. Não acredito, porém, que a substância apresentasse qualquer teor alcoólico, mas sim um sabor agradável, que produziu, naqueles que se beneficiaram, uma satisfação

tão grande que os mesmos comentaram que normalmente se servia o melhor vinho no começo, deixando-se para depois aquele de pior qualidade.

Jornal: Pelo que se tem notícias, Joanna de Ângelis viveu na época de Jesus como Joana de Cusa. O senhor tem informações se ela teve ou tem algum contato direto com Jesus no Plano Espiritual?

Divaldo: Pessoalmente, acredito que sim, mesmo porque depois do seu devotamento e do sacrifício da própria vida na condição de mártir, estabeleceu-se uma vinculação afetiva muito grande e mais profunda entre ela e o Mestre. Penso que, como efeito, essa vinculação prossiga no mundo espiritual, guardadas as imensas distâncias que existem entre uma e o Outro.

Jornal: Amélia Rodrigues, Espírito, muitas vezes narra fatos que não estão em sua totalidade no Evangelho. Ela teria vivido à época de Jesus?

Divaldo: Ela me disse que tem por hábito consultar as anotações sobre a vida de Jesus existentes no mundo espiritual e toma conhecimento dos estudos que são feitos por Espíritos iluminados, alguns dos quais foram contemporâneos de Jesus.

Jornal: Gostaríamos de saber se quando o senhor psicografa essas mensagens consegue registrar psiquicamente os fatos que são narrados por ela. Teria algum fato para narrar-nos?

Divaldo: Quando psicografo alguns Benfeitores, na maioria das vezes, ocorre o fenômeno da ideoplastia, isto é, as cenas condensam-se na minha mente e posso vê-las. No começo, quando iniciei as primeiras atividades de divulgação doutrinária, que tinham o caráter de narração evangélica, eu via todas as cenas que buscava descrever com a maior fidelidade possível, embora me faltasse vocabulário próprio para tanto. Ainda continua essa ocorrência, hoje mais fácil em decorrência da larga experiência descritiva. Quando eu tive a oportunidade de visitar a Palestina, procurei conferir as lembranças com as paisagens diante dos meus olhos e experimentei incontida alegria por constatar que as conhecia. O mesmo fenômeno aconteceu-me quando psicografei o livro *Párias em Redenção*, ditado pelo Espírito Victor Hugo, o que me causou agradável surpresa. Quando terminava a escrita e ia ler a página verificava que era

surpresa. Quando terminava a escrita e ia ler a página verificava que era tudo quanto houvera acompanhado, com a diferença de que a visão era mais rica do que a descrição, que se apresentava sintética para a leitura.

Jornal: Ao terceiro dia, quando Madalena foi visitar o sepulcro do Mestre, a pedra do túmulo estava afastada e o corpo Dele não estava lá. Qual a opinião da Doutrina Espírita em relação ao desaparecimento do corpo de Jesus?

Divaldo: É muito complexa. Porque o próprio Kardec, em sua extraordinária obra *A Gênese*, fazendo uma análise do desaparecimento do corpo de Jesus do túmulo, não conclui elucidando o que realmente aconteceu. Ele faz a abordagem clara a respeito do corpo, Seu corpo material. Oportunamente, estando em Uberaba e ouvindo o venerando médium Chico Xavier abordar a questão, anotei a sua informação de que teria ocorrido uma implosão através da qual houve a sua desintegração.

Jornal: Qual é a mensagem que o senhor deixa para os leitores do nosso jornal *Evangelho e Ação*?

Divaldo: A minha é uma mensagem de esperança, de alegria de viver, de perfeita sintonia com a proposta doutrinária do Espiritismo. Amando, servindo e passando adiante, encontramos os objetivos essenciais. Sugiro que ninguém seja inimigo de outrem, mesmo que tenha muitos inimigos. Cabe-nos a todos buscar ser aquele que ama, e nessa condição, tornar-se o que compreende, que ajuda e constrói o mundo novo do amanhã.

Agradecemos penhoradamente a Divaldo Pereira Franco pelo seu carinho, atenção, por haver nos recebido com tanta disposição e nos dado este banquete de luz.

Jesus nos abençoe!

Wellerson Santos

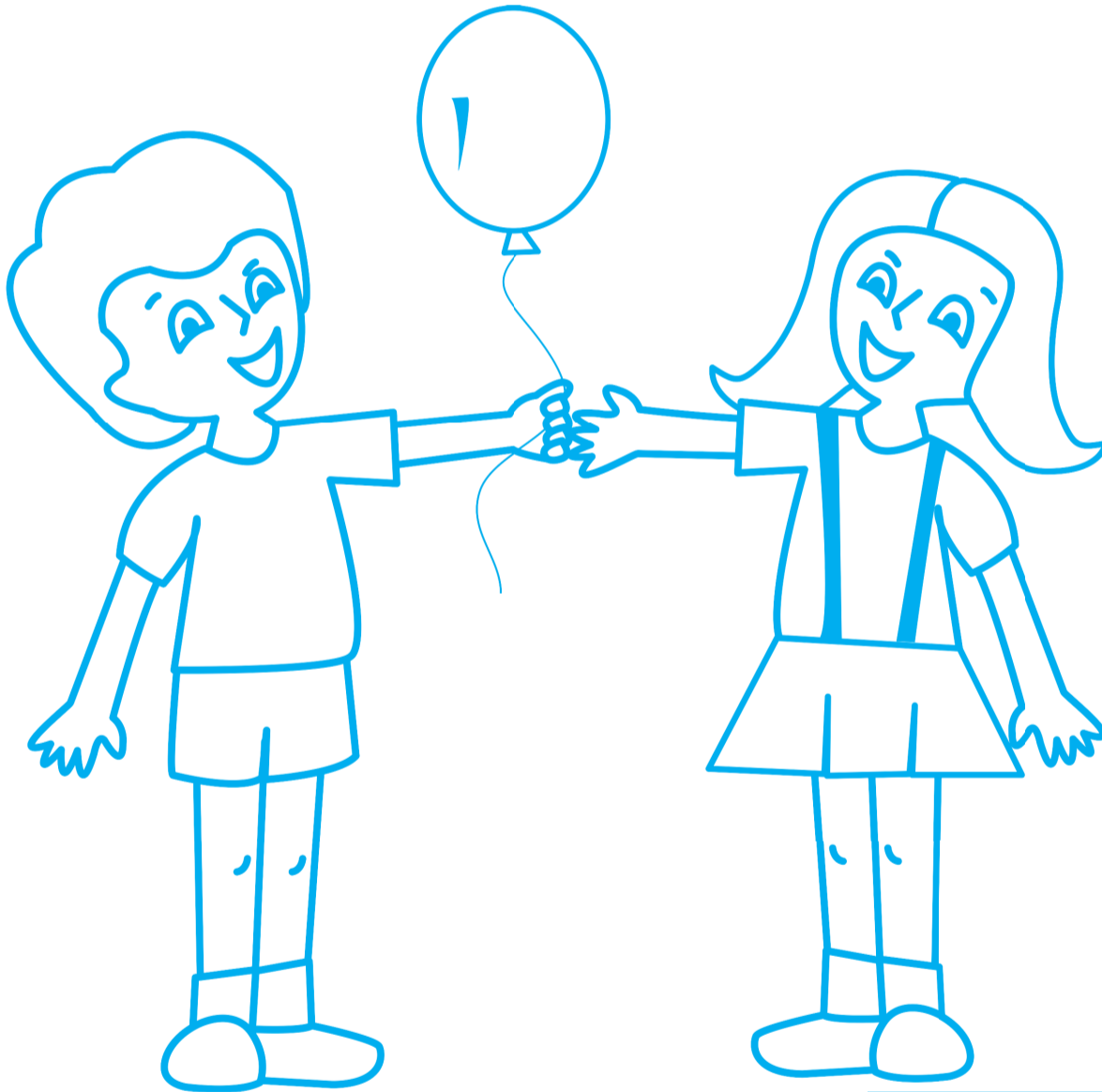
¹ Fonte: < <http://www.uemmg.org.br/list.noticia.php/origem/1/noticia/539>>.

“Pense sem falar, mas nunca fale sem pensar.”

Cantinho da Criança

Olá, amiguinho, tudo bem?

Você sabe o que é caridade? Jesus ensinou que devemos ajudar ao próximo. Mas, como? Escreva abaixo um exemplo de como você pode auxiliar alguém no seu dia-a-dia (você pode pedir ajuda ao papai e à mamãe).



Agora, vamos colorir o
desenho acima
bem bonito e com alegria!

Texto e Arte: Equipe Jornal Evangelho e Ação

IMPRESSO ESPECIAL
9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS
CORREIOS



“O homem sábio não censura, ensina pelo exemplo.”